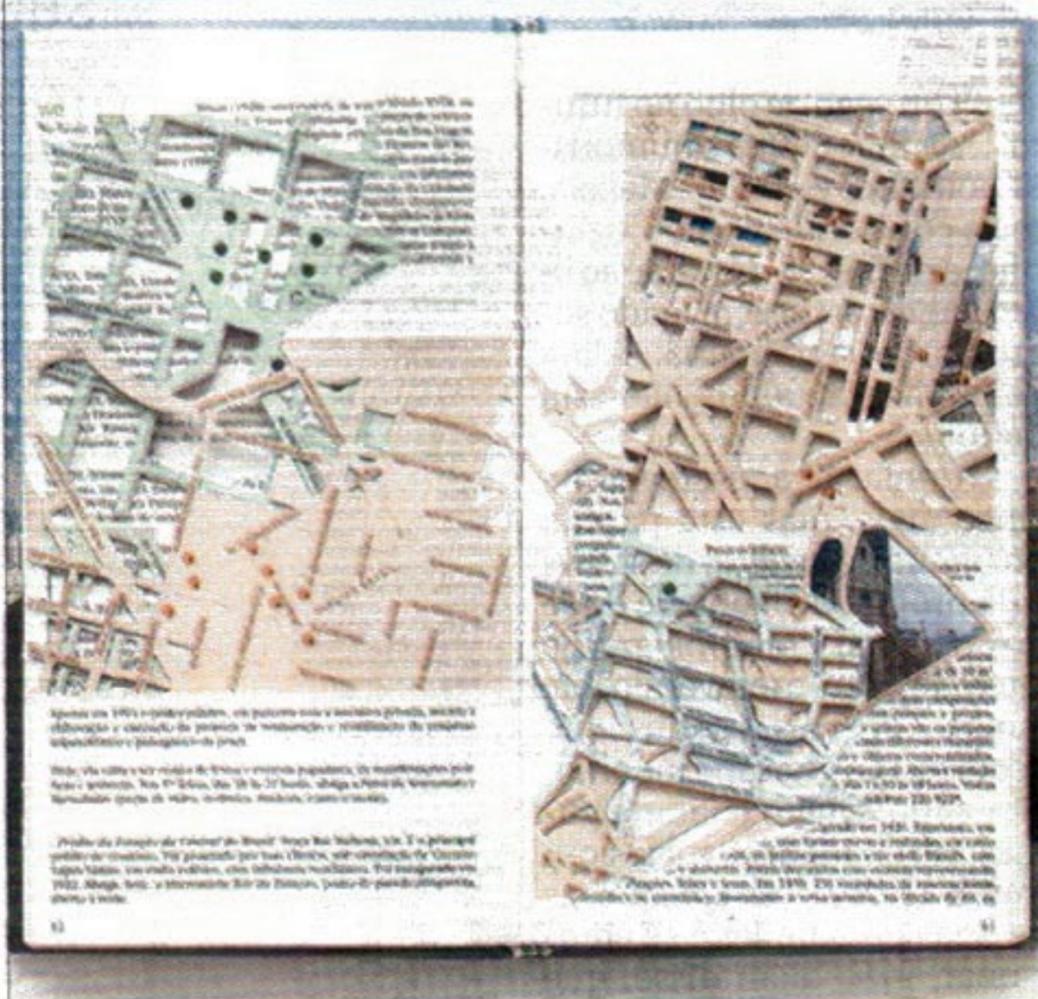


# Funarte inaugura mostras premiadas

## Trabalhos de Daniel Escobar e Sávio Stoco debatem a urbanidade

ALESSANDRO COELHO



“Atlas de Anatomia Urbana”: olhar de Daniel Escobar

Nesta quinta-feira, serão inauguradas simultaneamente, na Funarte-MG, as mostras “Campos Migratórios”, de Daniel Escobar, e “Amazônia, Esfinge”, de Sávio Stoco. As exposições, que têm entrada gratuita, foram contempladas pelo Prêmio Funarte de Artes Visuais 2011, em Belo Horizonte, que destinou R\$ 40 mil a cada um dos seis projetos selecionados.

Em “Campos Migratórios”, um mapa extraído do Google Maps é desenhado sobre a parede a partir do acúmulo de fitas adesivas. Guias turísticos têm seus mapas, imagens e cenários transformados em cartografias labirínticas e ficcionais. Máquinas “fragmentadoras” reconstroem um mapa da cidade com tiras de papel e letreiros luminosos extraídos da própria cidade anunciam a palavra “sonho”. A ideia é relacionar a palavra com a mobilização pelo sonho de consumo dos grandes centros urbanos.

O processo de produção das obras cria diferentes camadas de diálogo entre a cidade e o espaço expositivo. Se, por um lado, é possível identificar a presença de obras que tomam como ponto de partida o próprio ponto de localização da Funarte no mapa urbano, por outro existem trabalhos que deslocam, para esse espaço, fragmentos da própria cidade, extraídos de pontos distintos a partir de um processo de trocas e negociações.

Daniel Escobar é gaúcho de Santo Ângelo e se mudou para Belo Horizonte após ter sido contemplado pela Bolsa

Pampulha. Recentemente, apresentou uma exposição individual na RH Galley, espaço de arte contemporânea de Nova York.

“Amazônia, Esfinge” é uma exposição de estreia de Sávio Stoco, que reflete sobre a paisagem amazônica ao mesclar técnicas, referências das artes amazonenses e crítica de práticas dos grandes centros urbanos da região.

A mostra é formada por sete imagens criadas por Sávio, paulista radicado em Manaus desde a infância. Na obra “espelho”, por exemplo, ele apresenta duas colunas em forma de “U”, com dois metros de altura cada, em que foram fixadas duas imagens fotográficas que buscam a experiência escultural, tridimensional. Essa criação mescla a exuberância da figuração natural com a urbana, diálogo que perpassa todas as obras da mostra.

## “Amazônia, Esfinge” reflete sobre o desenvolvimento de Manaus e a cultura da Floresta Amazônica

Formado por três obras, o conjunto “Performance” reutiliza uma pintura de Moacir Andrade, transformada em objeto-fetiche, que o artista tentou reproduzir a lápis, em tamanho natural.

Em seguida, observa-se outra paisagem amazônica em grafite, agora produzida por um artista popular, e que teve parte “apagada” por Sávio Stoco. O último quadro mostra uma borracha escolar branca solitária em uma moldura toda branca.

Há, ainda, um conjunto de fotografias em que o tema urbano é bastante explorado e no qual práticas observadas na capital amazonense são criticadas. Todas elas trabalham a ideia da representação e da vida moderna presente hoje na metrópole Manaus.

“Amazonas, Esfinge” contou com acompanhamento criativo do artista acreano Roberto Evangelista.

“Campos Migratórios” e “Amazônia, Esfinge” na Funarte (Rua Januária, 68, Floresta).

Abertura na quinta, às 19 horas. Visitação: a partir de sexta, de segunda a sexta, das 10 às 18 horas. Entrada franca. Até 2 de março.



DANÇA

www.singapore.com.br

Hoje  
Um jornal da verdade

às 20:30

Apoio